

CLIPPING

09 de Junho de 2019

O Liberal – Cidades, 11 – Atualidades.

Utinga e Murucutu: dois engenhos

Muito antes de Francisco Curió, dois prósperos engenhos existiam na área que hoje compreende o bairro do Curió-Utinga. Um deles era a Fazenda Utinga, que ficava onde hoje está o Parque do Utinga. O outro era o engenho Murutucu, cujas ruínas são tombadas como patrimônio histórico e precioso tesouro arqueológico, na estrada da Ceasa.

A Ceasa é também marca do bairro. Na estrada de acesso, que é onde fica o Murutucu, ocorreu uma sinistra história recente, entre 2006 e 2008, que foi o caso "Monstro da Ceasa". André Barboza foi condenado a 104 anos de prisão por matar e estuprar três garotos, além de estu-

prar um quarto, que conseguiu escapar vivo.

As ruínas do Murutucu são muito mais que os restos de um engenho. São uma relíquia por tantas histórias. O local foi construído em 1610 e ganhou o mesmo nome de um igarapé próximo.

Diego Pereira destaca que, em 1766, o famoso arquiteto Antônio Landi — responsável por muitas edificações históricas do centro de Belém — morou lá. Como é de se lamentar nesse período histórico, muitos escravos indígenas trabalharam na propriedade. Lá, o arquiteto ergueu a primeira igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, com os Frades Carmelitas. Landi morreu lá,

após algum tempo, se tornou uma área de treinamento de tiro das Forças Armadas.

Depois foi a vez dos revolucionários da Cabanagem ocuparem o local. Em 1835, o engenho do Murutucu se transformou em base de operações do movimento. E de lá saíram os cabanos para a tomada do poder pelas mãos do povo.

Por muito tempo, a propriedade do Murutucu ficou abandonada. Em 1940, se tornou parte do território da Embrapa. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e é estudado por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).